

EDITORIAL**Alerta: Setor de Vestuário está na UTI da Economia****E com ele 30 mil empresas e 1,3 milhão de trabalhadores correm risco de “desaparecerem”**

Ouve-se, hoje em dia, que a economia está “aquecida”; que grandes investimentos são feitos; o presidente Lula inaugurando fábricas por todos os cantos do país... E eu fico me perguntando: Será que eu moro nesse mesmo país?”

Porém no setor do vestuário o que ouço é sempre bem diferente dessa “realidade” citada acima. Pergunto-me: por que será? Qual a diferença entre nosso setor da economia e os outros? Por que tantos setores recebem incentivos governamentais com tanta facilidade e nós estamos sempre com o “chapéu na mão”?

Acho que descobri a resposta: É o custo de uma máquina de costura.

“Como assim?”, devem estar se perguntando. A resposta é simples.

O nosso setor é conhecido como “o das máquinas de costura”.

Ou seja, dependemos de uma máquina que é substancialmente de baixo custo. Afinal muitas mulheres possuem uma em casa.

E daí deve estar se perguntando. O que os governos e a imprensa gostam de ouvir são valores de investimento que cada setor colabora no “bolo da economia”. Querem saber quando se inaugura ou moderniza uma fábrica, qual foi o montante de papel moeda investido, etc., etc., e etc.

Perto de cifras monstruosas de investimento que ouvimos toda hora, o custo para montagem de uma fábrica de confecção é insignificante. Com isto estamos sempre em segundo plano. Somos tratados como um setor de “segunda classe”.

Esquecem que nossos grandes investimentos são milhares de empregos gerados. Que cada máquina de costura depende de um operador, uma costureira. Somos o segundo maior empregador do País e o primeiro em empregos para

mulheres. Portanto as nossas cifras monstruosas de investimento não são em papel moeda e sim em seres humanos.

Mas o que me estranha, e assusta, é que este fato não soa tão importante aos ouvidos dos governos estadual e federal – exceto, é claro, nos períodos eleitorais.

Mas, onde entra a máquina de costura nesta história? É simples. O processo que vemos no governo é tão esdrúxulo e descabido que a proposta

vai de encontro a essa linha: Vamos pleitear junto aos fabricantes das máquinas de costura que passem a cobrar milhões cada uma delas e que uma costureira possa operar sozinha diversas máquinas. Com isto, a montagem de uma fábrica passará a ter um custo elevadíssimo

(que os governos chamam de investimento) e passaremos então a ser considerados empresas de primeira classe.

E os empregos, perguntariam?

Bom, isto será problema de outro.

Hellooooo, governos. O setor de vestuário está na UTI. Não temos tempo para fóruns de discussão. Precisamos de uma junta médica que possa tomar medidas urgentes para salvar o paciente: as 30 mil fábricas que empregam 1,3 milhão brasileiros.

E para você leitor, empresário da Cadeia Têxtil, vamos gritar juntos para que o governo estadual nos ouça e perceba, antes que seja tarde demais, que estamos lutando contra duas “Chinas”. A original – do outro lado do mundo – e a genérica – que são os outros Estados da Federação.

Ronald Masijah – Presidente

**ESPAÇO DO ASSOCIADO****Marcyn Lingerie: arte e beleza**

Página 6

**Padronização de roupas**

A consultora jurídica dos Sindicatos do Vestuário, Dra. Thereza Pugliese, fala sobre (des) informação que circulou no mercado a respeito de uma absurda “padronização de medidas”

Página 4

**A força da Indústria do Vestuário****6 bilhões de peças por ano**

Página 2



# A força da Indústria do Vestuário

A indústria do Vestuário é uma das mais antigas e tradicionais do Brasil, que remonta ao século XIX, e é um dos marcos do próprio início da industrialização do país.

Mesmo assim, nem sempre são conhecidos os números e estatísticas dessa indústria que, considerando-se os seus desdobramentos subsidiários chega a ocupar cerca de 4 milhões de trabalhadores no Brasil (considerando-se a rede de comércio que ela gera e as suas ramificações em pontos de venda espalhados por todo o país).

Visando esse sentido de esclarecer e mostrar o que significa realmente este Setor para a Economia e Sociedade brasileiras, os Sindicatos da Indústria do Vestuário coligiram alguns dos seus dados mais significativos para oferecer ao público em geral, mercado e imprensa uma visão mais abalizada de sua importância dentro do quadro geral da

indústria brasileira, e diante do complexo produtivo do país.

Esses dados serão permanentemente atualizados e estarão à disposição dos associados e dos segmentos já referidos no site [www.sindicatosp.com.br](http://www.sindicatosp.com.br) que estará em breve no ar em produção totalmente reformulada e atual.

## Uma indústria de 6 bilhões de peças por ano

Freqüentemente recebemos solicitações de imprensa econômica ou especializada no setor, pedido de informações sobre a Indústria do Vestuário Brasileiro. Nem sempre as fontes a quem os jornalistas recorriam tinham os mesmos números, o que gerava um desencontro de dados e muita confusão.

Assim recorremos ao especialista Instituto IEMI, que com base nas informações do Secretaria de Comércio Exterior nos forneceu os números abaixo, os quais copilamos e ordenamos.

### 01) Produção do Vestuário no Brasil (peças)

2005 – 5,6 bilhões  
2006 – 5,7 bilhões  
2007 – 6,2 bilhões  
2008 – 6,5 bilhões (projeção)

### 02) Produção no Estado de São Paulo (peças)

2005 – 2,2 bilhões  
2006 – 2,3 bilhões  
2007 – 2,4 bilhões  
2008 – 2,6 bilhões (projeção)

### 03) Valor da produção no Brasil (em dólares)

2005 – US\$ 20,4 bilhões  
2006 – US\$ 24,3 bilhões  
2007 – US\$ 31,6 bilhões  
2008 – US\$ 34,0 bilhões (projeção)

### 04) Valor da produção de São Paulo (em dólares)

2005 – US\$ 9,18 bilhões  
2006 – US\$ 9,60 bilhões  
2007 – US\$ 9,70 bilhões  
2008 – US\$ 13,90 bilhões (projeção)

### 05) Preço médio, em dólar, por peça na produção

2005: R\$ 0.98  
2006: R\$ 1.15  
2007: R\$ 1.37  
2008: R\$ 1.51 (projeção).

Fonte IEMI, SéceX

## Brasil: 9ª colocação em vestuário

A A.T. Kearney divulga o Índice Global de Desenvolvimento do Setor de Varejo (GRDI) e, pela primeira vez, o Índice de Varejo do Segmento de Vestuário. O GRDI, em sua sétima edição, analisa 30 países emergentes em termos de atratividade para o investimento internacional, destaca esse ano o Brasil na 9ª posição, acréscimo de 11 posições em comparação ao índice de 2007 e de 18 em relação ao índice de 2006.

Com uma colocação de destaque, o Brasil figura na lista de países com maior atratividade do mercado em si, um dos quatro componentes da pontuação, que considera ainda o risco país, o nível de saturação do mercado e a urgência em aproveitar uma janela de oportunidade. Além disso, o crescimento econômico aliado a um quadro de estabilidade política, o aumento do poder de consumo da população e a entrada de novos consumidores na classe média têm impulsionado o crescimento expressivo do varejo brasileiro, cerca de 17% ao ano desde 2004.

Ainda segundo o estudo realizado pela consultoria, a recente melhora no grau de investimento, aliada com uma possibilidade de fechamento das janelas de oportunidade para países como China, Índia e Rússia, devido ao investimento já realizado, podem colocar o Brasil em posições ainda mais atrativas no curto prazo.

## Sindiroupas

### Diretoria

Heitor Alves Filho - *Presidente*  
Max Paul Cassius - *Vice*  
Carlos Abdalla - *Diretor*  
Francesco Andriello - *Diretor*

Francesco D'Anello - *Diretor*  
Wilson Ricci - *Diretor*  
Heitor Alves Neto - *Diretor*  
Luiz Krindges - *Diretor*

Rubens Alberto Cohen - *Diretor*  
Oswaldo Zaguis - *Diretor*

## Sindinvest

### Diretoria

Ronald Moris Masijah - *Presidente*  
Stefanos Anastassiadis - *Vice*  
Maurice Marcel Zelazny - *Diretor*  
Joseph Davidowicz - *Diretor*

Sidney Knoblock - *Diretor*  
Eliana Penna Moreira - *Diretora*  
Dorival Ceconello - *Diretor*  
Luiz Zaborowsky - *Diretor*

Mario Perel - *Diretor*  
Haylton Souza Farias - *Diretor*

## Sindicamisas

### Diretoria

Nelson Abbud João - *Presidente*  
Antonio Nascimento Poças - *Vice*  
Antonio Metran - *Diretor*  
Heitor Alves Neto - *Diretor*  
Adriana Dib Cury Silveira - *Diretora*

Ronaldo Ferratoni Alves - *Diretor*  
Déborah Abbud João - *Diretora*  
Rodney Abbud João - *Diretor*  
Roberto Silva Carvalho - *Diretor*  
Vera Lucia Carvalho - *Diretor*

Wady João Cury - *Diretor*  
Pedro Eduardo Fortes -  
*Secretário Executivo dos Sindicatos*

A INDÚSTRIA DO **vestuário**

Órgão Oficial do Sindinvest, Sindiroupas e Sindicamisas

Supervisão: Pedro Fortes - Maria Thereza Pugliesi  
Editor: Hélio Perazzolo – MTb:14.881-SP  
Jornalista Responsável: Sergio Storti – MTb 10.912-SP  
Designer Gráfico: Aristides Neto  
Contato: [hpcomunicacao@terra.com.br](mailto:hpcomunicacao@terra.com.br)

Endereço: Rua Mário Amaral, 172 – 2º Andar  
São Paulo - CEP 04002-020  
Tel. (11) 3889-2275 / 77  
Site do Sindinvest: [www.sindinvest.org.br](http://www.sindinvest.org.br)  
E-mail: [sindinvestsp@uol.com.br](mailto:sindinvestsp@uol.com.br)

# Padronização de roupas extinguiria o design e o direito de liberdade de escolha consumidor

## Especialista esclarece como é a legislação que normaliza a produção de roupas

“A norma 13377, da ABNT, que estabeleceu os padrões atuais de medidas para as confecções femininas, masculinas e infanto-juvenis, foi aprovada em 1995 por fabricantes de roupas e por meio de consulta popular a consumidores de todo o País -- e se mantém em vigor. Ou seja, o setor de vestuário segue e cumpre as normas e não padronização. Se assim não fosse, as pessoas sairiam às ruas como “soldadinhos-de-chumbo”, todos iguais, uniformizados e não vestidos.”

O esclarecimento é da consultora jurídica dos Sindicatos do Vestuário, Dra. Thereza Pugliese, sobre uma (des) informação que circulou no mercado a respeito de uma absurda “padronização de medidas” – que levaria os fabricantes a produzir calças, camisas, vestidos, blusas etc. sob as mesmas medidas, tipos, cortes, etc., para todo o País, ditada por um “censo antropométrico”, que na verdade nunca existiu para o Setor do Vestuário.

“Em primeiro lugar, existe

apenas uma máquina tipo body scanner no Brasil, está localizada no SENAI CETIQT do Rio de Janeiro o que por si só já torna impossível a avaliação geral. E se fosse “medir” o brasileiro para produzir roupas padronizadas não haveria nenhum consenso, devido às diferenças, consideráveis, entre os biótipos dos habitantes das diferentes Regiões do País -- por exemplo, entre um gaúcho (alto e encorpado) e um piauiense (de estatura bem mais baixa por herança genética). E seriam necessários pelo menos entre 100 e 150 scanners para todos os Estados brasileiros, esclarece a especialista.

A Dra. Thereza Pugliese completa: “O fato é que qualquer tipo de padronização tiraria a liberdade dos consumidores em adquirir produtos (roupas) que mais se encaixem com seu gosto pessoal, com seu “estilo”, de vida, de se vestir e de se sentir. O termo “padronização” já diz tudo. Os brasileiros andariam nas ruas todos com calças, camisas, vestidos, etc. todos iguais... É um absurdo se pensar isso.

Norma Técnica: um referencial voluntário: Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas, “a norma NBR 13377 – “Medidas do corpo humano para Vestuário -- padrões referenciais”, publicada em 1995, oferece às confecções e profissionais de modelagem apenas medidas de referência que podem ser adequadas ao perfil de cada empresa, à Região em que atua e ao seu público-alvo. Sua aplicação é voluntária. A norma descreve apenas uma medida por tipo de vestuário, sem estabelecer padrões para modelagem, que continuará a critério de cada confecção.

Na revisão, a Comissão de Estudo avalia somente se as medidas referenciais ainda são coerentes com o mercado, já que um maior detalhamento poderia limitar o trabalho dos modelistas. Confecções, magazines, profissionais de modelagem e entidades representantes do setor estão envolvidos no processo, para que haja consenso na revisão, tranquilizam os técnicos da ABNT.



## Os padrões de medidas existentes no Brasil

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT é o Fórum Nacional de Normalização. E assim, normaliza medidas, por exemplo, através de uma Norma Técnica que estabelece padrões reguladores. No caso específico do Setor do Vestuário, foi criado um documento de referência para os seus produtos e artigos, norma não compulsória, mas tão somente referencial, que data de maio de 1995, a NBR 13377.

O INMETRO – Instituto Nacio-

nal de Metrologia é quem normaliza o que foi normalizado pela ABNT, ou seja, dá qualidade de força à Norma. Torna obrigatória a observância das normas estabelecidas no Regulamento Técnico Mercosul que trata da etiquetagem dos produtos têxteis, porém também neste caso nada consta de obrigatoriedade na padronização de medidas.

Antes de quaisquer outras informações, é importante diferenciar alguns termos que serão usados por estes institu-

tos, e no entendimento geral do assunto, que são Tamanho e Dimensão, usados oficialmente, e medidas, não oficiais, apenas referenciais.

As indicações de Tamanho ou Dimensão são informações obrigatórias que os produtos têxteis deverão apresentar segundo a regulamentação do INMETRO. No caso específico de peças do vestuário será obrigatória a indicação de Tamanho: (P,M,G, GG,/38,40,42, etc.), já a informação de Dimensão é obrigatória em pro-

ductos como lençóis, cobertores, etc.

O dado Medida, que é, aparentemente, o dado que os consumidores associam com Tamanho, ou até Dimensão, não vai aparecer nas etiquetas. Assim, por exemplo, segundo a Norma NBR 13377/1995, 3.1.2 Camisas esporte e similares, dá como:

- Medida referencial do corpo humano: pescoço
- Tabela referencial, a medida do pescoço (cm) 37 ou 38 como Tamanho 2 ou P

## INMETRO

Conforme informamos anteriormente, os produtos têxteis estavam regulamentados pela Resolução Têxtil nº 2/02, porém, em maio de 2008 foi publicada a Resolução Têxtil nº 2/08, a qual terá vigência a partir de 09/09/08 e revogará a anterior. A nova regulamentação não traz alterações significativas para o vestuário; você pode conferir a íntegra no site do seu Sindicato.

Os Sindicatos do Vestuário juntamente aos demais representantes da cadeia têxtil, apresentaram ao INMETRO pedido formal para que o início de vigência da nova Resolução 2/08 seja ampliado para 1º de janeiro de 2009.

Com relação a norma de simbologia ABNT NBR ISO 3758 que substituiu a NBR 8719 e trata dos cuidados para conservação do produto, foi solicitado prorrogação do início de sua vigência para 1º de junho de 2009.

## Restrição à liberdade de imprensa

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, disse nesta segunda-feira que a Corte não deve deixar que a opinião pública interfira em suas decisões. Mendes, que defende o endurecimento das regras para divulgação de informações sigilosas, também admitiu, em tese, a possibilidade de restringir a liberdade de imprensa, em favor de algum direito fundamental desrespeitado.

## Supremo e STJ abrandam crime no INSS

O Poder Judiciário tem adotado um novo entendimento sobre o crime de apropriação indébita que, na prática, poderá resultar no trancamento de milhares de inquéritos policiais contra empresários que descontaram do funcionário a contribuição, mas não a passaram para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

No início deste ano, o Supremo Tribunal Federal (STF) passou a entender que esse tipo de crime é o que se chama de "formal". Nesse sentido, para responder criminalmente pelo não-repasse das contribuições, seria necessário comprovar que o responsável pela empresa obteve lucro - ou seja, usou os recursos em proveito próprio, na aquisição de bens, por exemplo.

O Supremo também julgou ser necessário o término do processo administrativo, que comprovasse tal possibilidade, para que o empresário pudesse responder criminalmente pelo desvio da contribuição. Seguindo a linha da corte suprema, a Quinta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) também mudou de entendimento em junho deste ano e mandou suspender um inquérito policial sobre o tema até o julgamento final do processo administrativo de um empresário.



**Dra. Maria Thereza Pugliesi**  
Advogada dos Sindicatos das Indústrias do Vestuário de São Paulo

Por essa razão, na prática o que deve ocorrer é a propositura de inúmeros habeas corpus por advogados para seus clientes que já respondem a inquéritos criminais, tendo por base os precedentes das cortes superiores. O mesmo deve ocorrer para os milhares de inquéritos criminais abertos em razão do não-repasse das contribuições sem que neles se discuta a apropriação do dinheiro para uso próprio pelo empresário. Fonte: O Globo

## Central de Serviços Fiesp: Atendendo empresas associadas aos Sindicatos

"Há quatro anos, quando ainda no seu primeiro mandato, o Paulo (Paulo Skaf, presidente da Fiesp) me chamou em sua sala e me perguntou o que como eu, presidente de um Sindicato (Especialidades Têxteis) via os serviços das Fiesp. Eu sou muito sincero e respondi que sentia uma distância da Federação. Pouco tempo depois ele me chamou novamente para discutirmos a criação do departamento que depois chamaríamos de Central de Serviços Fiesp."

Assim o atual diretor responsável pela CSER, Paulo Schoueri, explica rapidamente como surgiu e com que objetivo foi criada a Central de Serviços: "O objetivo é estreitar o relacionamento entre as empresas associadas aos sindicatos filiados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, disponibilizando serviços e informações, para fortalecer e aumentar a base associativa", diz Schoueri.

Segundo o diretor, por meio de um amplo programa de convênios e parcerias, a CSER tem facilitado a rotina de muitas empresas paulistas, além de gerar economia para os industriários, criando assim um canal de relacionamento.

Uma das situações que a CSER vem bater de frente e acabar de vez com os constantes e errôneos comentários de que "a Fiesp é para empresas grandes, os pequenos não têm vez". Agora isso acabou.

"Queremos que os Sindicatos peçam e nós iremos atender. Somos uma importante ferramenta à disposição das empresas de todos os portes", diz o diretor, exemplificando com o caso de um microempresário que não teria como visitar uma feira em outro Estado ou mesmo fora do País, para se atualizar ou fazer negócios. "Pela Central, os sindicatos terão condições de viabilizar esse projeto através de um representante global."

A CSER, instalada no edifício-sede da Fiesp, é dinâmica e constantemente realiza visita a sindicatos de todo Estado de São Paulo. Segundo Schoueri já foram visitados 132 sindicatos e muito serviços prestados.

Para informar detalhadamente os serviços prestados, a Fiesp disponibiliza o seguinte endereço eletrônico:  
<http://www.fiesp.com.br/central-servico/servicos.aspx>

## Marcyn Lingerie: arte e beleza cada vez mais a mostra

Empresa é hoje uma das cinco maiores do ranking brasileiro de lingerie

**R**oupas íntimas não servem apenas para dar forma e conforto. Ao contrário, aquelas que um dia já foram chamadas de “roupas de baixo”, hoje as lingeries estão sendo usadas para aparecer. São verdadeiros acessórios fashion exibidos de verdade.

E esse conceito está cada vez mais evidenciado às grandes marcas do segmento como a Marcyn, há 25 anos no mercado de lingerie conduzida com muita dedicação pelo empresário Luiz Zaborowsky, que traz consigo a experiência de mais de 40 anos no ramo.

O nome Marcyn, conta Zaborowsky veio junto à compra de uma pequena confecção do bairro do Imirim, zona Norte da cidade, à beira da falência, nos anos 80: “São as iniciais das filhas da antiga proprietária, que se chamavam Márcia e Cynthia. Como eu a contratei para trabalhar para mim, porque era uma excelente profissional, resolvi manter o nome em homenagem a ela”, conta Luiz Zaborowsky.

Mas a compra veio depois de uma série de problemas com sócios em antigos negócios que o deixou falido e sem esperanças de um dia voltar a



ser empresário do setor. Foi seu filho Mauro, vendedor de larga experiência no mercado de lingerie quem o incentivou no novo empreendimento. “Vendemos os imóveis que tínhamos e investimos na fabricinha”, lembra “seu Luiz” (como todos na fábrica o chamam carinhosamente), com olhos marejados pela emoção de reviver o início daquela que seria à volta por cima no mercado de confecções.

“O Mauro sempre foi um gigante, e hoje é ele quem toca o negócio com o vigor e a inteligência que sempre teve”, diz com orgulho e satisfação pelo trabalho do filho. Mas não pretende deixar a cabine de comando: “Sempre fomos uma empresa familiar; minha



vida está aqui dentro”, emociona-se.

### Números

Hoje a Marcyn conta com um quadro de 600 funcionários, que produzem 500 mil peças por mês. Desta produção, destina 35% de aos magazines, 55% ao varejo, embora não tenha lojas próprias, e 10% às exportações. Esses números mostram porque está entre as cinco maiores confeccionistas de lingerie do Brasil.

A Marcyn produz cinco linhas: Capricho, Boa Forma, Ana Hickmann, Vacanze e L’Ombre, esta no segmento masculino. Em moda praia, já a produção é de 500 mil peças/ano, número que já foi praticamente o dobro nos anos 90: “Um produto chinês paga no total 16% de impostos; no Brasil, 45%. Não precisa dizer mais nada”, irrita-se.

### Projeto Social

Mas o empresário abre um largo sorriso quando o assunto passa a ser “suas crianças”. Não, não estamos falando de seus filhos, todos adultos e criados, mas das cerca de 600 crianças que assiste em diversas creches.

O empresário é presidente da Unibes – União brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social, que realiza ações assistenciais

voltadas ao atendimento de crianças, em manutenção a creches, e famílias carentes.

A história da Unibes, de quase um século, é a história de sete diferentes entidades assistenciais, a primeira das quais foi a Sociedade Beneficente das Damas Israelitas fundada em 1915. A trajetória destas entidades, ao longo do século 20, perpassa a história da imigração, do estabelecimento das primeiras instituições judaicas em São Paulo e de todas as transformações vividas pela comunidade judaica a partir da primeira década do século 20. A entidade está aberta ao voluntariado, e as informações podem ser obtidas no site <http://www.unibes.org.br/>. O “Seu Luiz” agradece.



# CURTAS SINDICAIS

Por Pedro Eduardo Fortes – Secretário-Executivo dos Sindicatos do Vestuário



## Pressão salarial preocupa BC

Banco Central está preocupado com a pressão salarial que será gerada pelas próximas negociações, entendendo que poderão impulsionar os índices inflacionários. Bancários, petroleiros, comerciários e telefônicos em setembro; papeleiros, em outubro; químicos, em novembro; vidraceiros, em dezembro.

Essas são as categorias que irão apresentar pautas nos próximos meses. INPC e produtividade crescente serão fatores que levarão a um aumento médio entre 8% a 12% nestas categorias, prevê o Bacen. Assim como segurar a inflação?



considerar as contratações de pessoal irregulares feitas pelas entidades: Senai, Senac, Senat, Sebrae.

O Ministério tentou impor um Termo de Conduta para as entidades do Sistema S, mas não foi aceita, pois as alegam que não estão sujeitas à legislação que rege o Serviço Público.

## Contribuição Negocial vai "papar" 4 dias de salários

Já está prevista pelas centrais sindicais uma tremenda batalha no Congresso Nacional para convencer os parlamentares a aprovar uma nova forma de financiamento para os trabalhadores -- a tão falada "Contribuição Negocial" compulsória, que pretende substituir o Imposto Sindical e a Contribuição Assistencial.

Valores que pretendem: 1% do salário anual, ou 1% de 13 salários, que daria 13% de um salário mensal. A arrecadação, se aprovada, com certeza irá engordar os cofres dos sindicatos, federações e confederações, além das centrais, pois hoje a Assistencial é recolhida apenas para os associados e com a



Negocial a compulsoriedade será instituída. Se a proposta for aprovada, o desconto nos contracheques poderá representar 4 dias de salário.

Quanto à parte patronal nada negociado. Tudo indica que será mantida a forma atual de cobrança do Imposto Sindical.

## Indústrias com lojas próprias

Mash, fabricante de roupas íntimas masculinas, Marisol com marcas infantis, Lupo, conhecida pelas meias e moda íntima masculina, exemplos de indústrias entraram no comércio, com lojas próprias e colhem agora sucesso em seu faturamento. Mash, com produção de 3 milhões de peças mensalmente, passou a atuar no varejo, com lojas de bandeira própria e cresceu.

Entrando nos shoppings, seu produto ficou mais à mostra, dando retorno esperado. Marisol, no varejo há sete anos, colhe resultados admiráveis com a multiplicação de seus pontos, 140 unidades, utilizando as marcas Lilica Ripilica e Tigor, adicionando a Pakalolo e Rosa Chá. Lupo, 145 lojas, sendo nove próprias, representando 15% do faturamento. A Hering tem 247 lojas e tem como meta chegar a 325.

## Ministério Público contra Sistema S

55 ações ajuizadas contra o Sistema S -- de vários estados, inclusive São Paulo -- geradas pelo Ministério Público, por



## Serviços aos Associados

### SINDIVEST – SINDIROUPAS – SINDICAMISAS

- Advogados nas áreas trabalhista, sindical, tributária e fiscal
- Consultoria na área técnico-operacional
- Consultoria na área de Comércio Exterior
- Serviços na área de Recursos Humanos
- Consultoria em documentação
- Consultoria para implantação dos programas médico e orientação sobre normas regulamentadoras (NRs)
- Banco de dados completo
- Convênio com o Instituto de Estudos e Marketing Industrial – IEMI

- Site interativo na Internet com comunicação atualizada diariamente
- Informativo A Indústria do Vestuário, boletim bimestral com informações do Setor de Vestuário Brasileiro
- Assessoria de Imprensa
- Atendimento pessoal e telefônico para esclarecer dúvidas dos associados;
- Negociações coletivas em todo o Estado de São Paulo
- Representação da categoria perante as diversas entidades do setor como CNI, Fiesp, Ciesp, Senai, escolas técnicas etc

Estamos à disposição – Tels.: (11) 3889 2275 / 3889 2277 Fax.: (11) 3889 2273  
E-mail: [sindivestsp@uol.com.br](mailto:sindivestsp@uol.com.br) Site: [www.sindicatosp.com.br](http://www.sindicatosp.com.br)